

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Ariane Carlos Torneiro¹; Gabriela Cristina Pinto¹. Alexandre de Oliveira²; Eliane Aparecida Toledo Pinto². Juliana de Oliveira Barbosa Corrêa³.

¹Discentes do curso de Pedagogia - Universidade do Sagrado Coração

²Docentes do Centro de Ciências Humanas - Universidade do Sagrado Coração

³Docente da E. E. João Pedro Fernandes.

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica é um programa recente da CAPES que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação prática de alguns cursos de licenciatura. O presente trabalho relata as experiências e observações vivenciadas na aplicação de atividades práticas sobre História e Cultura Africana. A atividade foi realizada com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental I da Escola Estadual João Pedro Fernandes da rede pública do município de Bauru, sob orientação da professora preceptora do Projeto na escola. As atividades desenvolvidas proporcionaram aos alunos conhecimento sobre sua própria história. Os alunos mostraram interesse nas atividades desenvolvidas e foram bem participativos, além de questionarem e tirarem dúvidas sempre que elas surgiam.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Educação. CAPES.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é um programa desenvolvido pela Capes que integra a Política Nacional de Formação de Professores, o programa foi elaborado e criado visando o aperfeiçoamento da formação prática dos discentes de licenciatura (CAPES, 2018).

Esse programa prevê uma ampliação e um fortalecimento do vínculo existente entre as escolas e a universidade, além de proporcionar aos estudantes vivências concretas de teoria e prática aplicadas dentro da sala de aula, contando com a orientação e supervisão de um professor preceptor.

Entre os objetivos do Programa de Residência Pedagógica, está o aperfeiçoamento da formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos, visando fortalecer o campo da prática e conduzir o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Para tanto, os residentes utilizarão a coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, não desprezando outras didáticas e metodologias (CAPES, 2018).

Em janeiro de 2003 foi criada a LEI Nº 10.639, que altera Lei nº 9.394, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todo o currículo escolar da rede de ensino público e privado em âmbito Nacional.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.
(BRASIL, 2003)

Assim, o presente trabalho relata as experiências e observações vivenciadas na aplicação de atividades práticas sobre História e Cultura Africana.

METODOLOGIA

A metodologia se pauta no relato de experiência desenvolvido no segundo semestre do ano de 2018, com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental (anos iniciais) da Escola Estadual João Pedro Fernandes da rede pública do município de Bauru sob a orientação da professora preceptora do projeto na escola. Para tanto, foi desenvolvido o plano de aula pautado no currículo da escola com o tema História e Cultura Africana, cujo objetivo foi evidenciar a cultura e sua importância para a história brasileira, dando espaço para a interação e expressão de ideias dos alunos.

No primeiro momento foi realizada uma introdução para os alunos sobre o surgimento da boneca Abayomi (por que, onde, como e quando). Após a introdução realizamos juntamente com as crianças a produção da boneca, onde cada um pode confeccionar a sua e usar como chaveiro.

A outra atividade prática foi o Jongo, uma dança brasileira de origem africana. Em uma área aberta da escola, residentes, professora e os alunos formaram uma roda para explicar a origem e as regras para a dança (1º um aluno vai para o centro da roda dançar enquanto os demais cantam um verso; 2º quando termina o verso o aluno que está dançando escolhe outro batendo os seus pés no pé do amigo que escolheu e este tem que ir para o centro da roda dançar; e assim por diante).

Como última atividade os alunos assistiram o filme “Kiriku” que parte de uma lenda e conta histórias da África através de uma criança (Kiriku) e seu tio.

RESULTADOS

Durante a confecção da boneca os alunos se mostraram bem interessados e participativos, vale ressaltar que vários alunos demonstraram dificuldades para confeccionar, já que muitos não sabiam dar nós (algo importante para o processo de construção da boneca), assim nosso auxílio e o da professora foram importantes nesse processo. Por fim, cada aluno conseguiu produzir sua boneca e se mostraram ansiosos para contar para suas famílias a história da boneca e as produções que fizeram.

No Jongo, os alunos se mostraram tímidos no início, mas depois se “soltaram”, participaram e se divertiram.

Alguns alunos disseram já terem assistido o filme “Kiriku”, mas estes e os demais ficaram atentos ao filme.

As atividades realizadas trouxeram a cultura Afro-Brasileira e Africana, por meio de diferentes linguagens artísticas, bem como sua história, propiciando a quebra de preconceitos e estereótipos com relação aos africanos e afrodescendentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos mostraram bastante interesse nas atividades desenvolvidas e foram bem participativos, além de questionarem e tirarem dúvidas sempre que elas surgiam.

Na atividade de produção da boneca Abayomi os alunos mostraram dificuldade em fazer “nós”, algo que parece ser tão fácil, para eles não era, considerando que eles já tinham entre 8 a 9 anos. Este fato demonstrou a falta de habilidade na confecção de parte da boneca, podendo este fato estar relacionado ao pouco desenvolvimento motor ou talvez seja reflexo da era moderna, onde são oferecidos materiais prontos. Os alunos quando questionados se sabiam confeccionar “rabiólas” para suas pipas (algo que exige habilidades com nós), respondeu que já comprava a “rabióla” pronta.

Em relação a temática trabalhada “História e cultura Africana”, propiciou aos alunos conhecimento sobre sua própria história.

Segundo Munanga (2015), visto que a sociedade brasileira, além de não se apropriar do conhecimento de sua própria história, ainda se faz preconceituosa, intolerante e imersa a estereótipos para com afrodescendentes. Assim, faz-se necessário uma educação multicultural que enfoque nossa rica diversidade incluindo na formação dos alunos a cidadania, a história e a cultura de outras raízes formadoras do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES, Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Publicado em 01 março 2018. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 17 de nov. de 2018.

BRASIL, **Lei 10.639** de 09 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm > Acesso em: 24 de nov. de 2018.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.